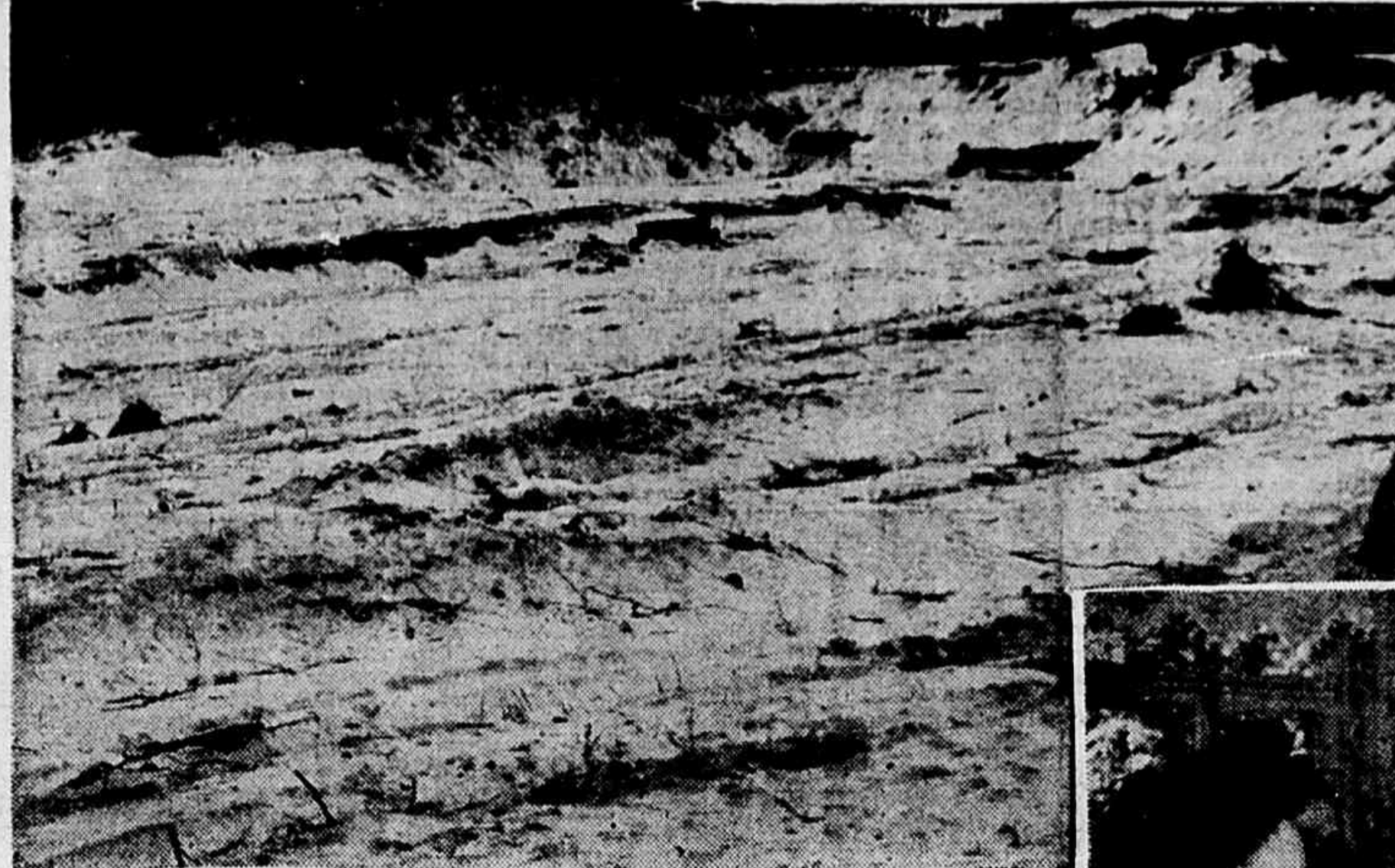


# O Povo Exige Medidas Concretas Em Favor Dos Seus Interesses

## VOZ OPERÁRIA

N.º 371 — RIO DE JANEIRO, 23 DE JUNHO DE 1956



**E IMPERIOSA A DEFESA DA LIBERDADE DE IMPRENSA**  
(Na 3.ª Pág.)

**GUIA DO PROPAGANDISTA**  
(Conclusão do roteiro para estudo do Informe de N. S. Kruschiov)



### VOZ OPERÁRIA AOS SEUS LEITORES

Em virtude de dificuldades de ordem financeira e técnica, este jornal vê-se forçado, na presente edição, a circular com um número reduzido de páginas. As mesmas circunstâncias também o forçam a reduzir sua tiragem, de modo a só fornecermos as cotas de exemplares àquelas que estejam em dia com os seus pagamentos.

Como temos advertido seguidamente nossos leitores, os sucessivos aumentos que se observam nos preços da matéria-prima e dos serviços ligados ao funcionamento da imprensa, é que nos obrigam a tal atitude em face de não haver exação em suas obrigações para com a VOZ OPERÁRIA por parte de várias agências e sucursais deste jornal. Desde que seja, entretanto, normalizada tal situação, voltaremos ao número habitual de páginas e à nossa tiragem regular.

A DIREÇÃO DA VOZ OPERÁRIA

As crateras na praia espirito-santense de Carapêbus testemunham o criminoso saque de nossas arelas monazíticas (foto ao alto) Reportagem na página central desta edição. — Na foto ao lado, a deputada Ivette Vargas, em companhia de outros parlamentares, palestra com M.P. Tarassov (ao centro), Presidente do Presidium do Soviet Supremo da República Socialista Soviética Federativa Russa (RSFSR).

## União e Vigilância em Defesa Das Liberdades e da Soberania do País

CADA dia que passa os fatos demonstram que o imperialismo não é invencível. Tem sido e pode ser derrotado pelos povos que estão sob o seu jugo. Vivemos na época do desmoronamento do colonialismo, época em que o sistema imperialista se enreda em dificuldades insolúveis.

NA América Latina torna-se crescentemente claro que o imperialismo norte-americano quer descarregar nas costas dos nossos povos todo o peso das suas dificuldades.

NO Brasil é indício flagrante dessa verdade o caminho por último adotado pelo governo Kubitschek. Negocia o sr. Kubitschek presentemente um empréstimo de 800 milhões de dólares nos Estados Unidos, além de pleitear a prorrogação do pagamento de empréstimos anteriores feitos no mesmo país.

TENDO diante de si o amplo caminho das relações com todos os países, que é o caminho da independência, o caminho da colaboração à base das vantagens mútuas com as nações socialistas, prefere o governo manter o monopólio do comércio norte-americano que só traz prejuízos ao comércio, à produção agrícola, à indústria e às forças do trabalho em nosso país. E é claro: cada vez

são maiores as imposições dos senhores do dólar aos governos que gravitam na sua órbita.

QUE exigem os imperialistas norte-americanos do sr. Juscelino? Exigem o nosso petróleo, de que jamais abriram mão, pois jamais se conformaram, com a existência da Petrobrás e tentam golpear-la de todos os modos. Exigem um novo Código de Águas, que lhes garanta a posse de nossas reservas energéticas. Exigem a manutenção do monopólio de comércio norte-americano, redução das áreas de plantio de nosso principal produto, o café, por meio da produção exclusiva de cafés finos, e antes de tudo o fechamento das organizações patrióticas e democráticas e o amordaçamento da imprensa popular, na ilusão de poder silenciar a voz do povo e manter assim suas medidas antipopulares e antinacionais. As posições do sr. Juscelino e do seu acólito Nereu Ramos, que está à frente do que há de mais reacionário nesse governo, levam à ditadura americana para esmagar nosso povo e o movimento patriótico.

VISANDO impor essa ditadura que o nosso povo seguidamente tem demonstrado repelir, o sr. Kubitschek ingressou pelo caminho das concessões, do abandono dos seus compromissos, do policialismo. Procura aliar-se ao setor mais reacionário da UDN, a Pena Boto e Cia.,

justamente àquelas que tudo fizeram para obstar a sua posse. Fechou a Liga da Emancipação, mas o Clube da Lanterna, núcleo de inimigos da liberdade, continua em franca atividade. No seu facciosismo, propõe-se o governo Kubitschek, cumprindo ordens americanas, fechar os jornais da imprensa popular, tarefa ingrata em que Dutra e Café Filho fracassaram diante da resistência da opinião pública.

ENQUANTO o sr. Kubitschek investe contra as liberdades, no intervalo das suas viagens de recreio e seus discursos demagógicos, o custo da vida sobe assustadoramente, intensifica-se a espiral inflacionária, as massas da cidade e do campo tornam-se mais miseráveis e o salário-mínimo é deliberadamente retardado.

O momento, por tudo isto, exige que o nosso povo, com a classe operária à frente, esteja alerta. O momento é de vigilância. É de luta contra os que querem liquidar as liberdades e entregar nosso povo de pés e mãos atadas aos imperialistas norte-americanos, permitindo a pilhagem de nossas riquezas e comprometendo o presente e o futuro da Pátria. E é de união de todos os patriotas, sem distinções partidárias, políticas ou religiosas, em defesa das liberdades democráticas e da soberania nacional seriamente ameaçadas pelo sr. Kubitschek.



# Resolução da Conferência Nacional Sobre o Trabalho do Partido Entre As Mulheres a Respeito de Questões de Organização e Propaganda

A Conferência Nacional sobre o trabalho do Partido entre as mulheres reuniu-se para examinar os problemas relativos à realização da grande tarefa histórica que consiste em criar um movimento efetivamente de massas que abarque centenas de milhares e mesmo milhões de mulheres, que se desperte para a luta pelos seus direitos e por sua participação ativa na grande batalha de nosso povo pelas liberdades, pela paz, pela independência e pelo progresso do Brasil.

A Conferência Nacional sobre o trabalho do Partido entre as mulheres chegou à conclusão de que a realização com êxito desta tarefa histórica exige que saibamos fazer crescer de maneira substancial os efetivos femininos do Partido. A tarefa que temos diante de nós só poderá ser realizada com êxito na medida em que formos capazes de ganhar para as fileiras de nosso Partido um número cada vez maior de mulheres. É tarefa de todo o Partido despertar, mobilizar, unir e organizar as massas femininas e, para isto, torna-se necessário dar uma atenção especial ao recrutamento para as fileiras do Partido de mulheres ligadas efetivamente às massas femininas que desejamos despertar e mobilizar.

A Conferência Nacional sobre o trabalho do Partido entre as mulheres recomenda a todos os organismos partidários desenvolver esforços visando aumentar o ativo do Partido, dando a cada militante tarefas adequadas e de acordo com a sua capacidade.

A Conferência Nacional sobre o trabalho do Partido entre as mulheres confirmando o acerto da Resolução do Comitê Central que determinou, sempre que for conveniente, a criação de Organizações de Base exclusivamente de mulheres, recomenda o fortalecimento das organizações femininas já existentes e chama todo o Partido a intensificar a criação de novas Organizações de Base femininas.

A Conferência Nacional sobre o trabalho do Partido entre as mulheres determina aos comitês de empresa a criação, nas empresas, de OO.BB. exclusivamente de mulheres. Recomenda também às OO.BB. do Partido nas empresas, fábricas, oficinas, etc., a criação de seções de OO.BB. compostas exclusivamente de mulheres.

A Conferência Nacional sobre o trabalho do Partido entre as mulheres considera necessário que todo o Partido faça constantes esforços para que as OO.BB. realizem sua tarefa estatutária de dirigentes políticas de massa, mantendo-se vigilantes para que estas não sejam transformadas em organizações de massa dedicadas exclusivamente às questões femininas. As OO.BB. de mulheres existem para discutir toda a política do Partido e participar ativamente da luta pela aplicação da linha do Partido, não podendo se confundir com uma fração de organização de massas.

É necessário dedicar uma atenção especial à formação de quadros femininos em nosso Partido e fazer um esforço cada vez maior para elevar o nível político e ideológico de nossas militantes, inclusive através de cursos e escolas somente para mulheres, assim como também de ativos e assembleias em que os quadros femininos tenham ocasião de discutir os problemas do Partido em geral e não apenas os problemas específicos das mulheres.

A Conferência Nacional sobre o trabalho do Partido entre as mulheres determina a todos os organismos diri-

gentes reforçar cada vez mais as Seções de trabalho feminino e criá-las onde ainda não existam, inclusive e, na medida do possível, nos CC.ZZ. mais importantes. Nos CC.DD. e CC.ZZ. que dirigem OO.BB. femininas, as encarregadas femininas devem ser integradas no secretariado dos organismos respectivos como um de seus membros.

A finalidade da seção de trabalho feminino e das encarregadas do trabalho feminino é preocupar-se em conhecer a realidade da situação da mulher no âmbito da respectiva organização, ajudar o Partido a elaborar sua política entre as massas femininas, dirigir as frações das organizações de massas femininas e ajudar no trabalho de organização e na consolidação do Partido entre as mulheres.

A Conferência Nacional sobre o trabalho do Partido entre as mulheres reconhece que o trabalho do Partido entre as mulheres é uma tarefa política que deve interessar a todo o Partido. Cabe às Seções de Organizações dos respectivos Comitês dirigentes, a partir do Comitê Central estudar e orientar a questão da organização e consolidação das OO.BB. femininas e do controle de sua atividade.

Todos os organismos dirigentes e suas diversas seções de trabalho devem discutir os problemas relacionados com o trabalho do Partido entre as mulheres, procurando sempre o concurso das camaradas mais especializadas das seções do trabalho feminino.

No terreno da agitação e propaganda entre as mulheres a Conferência Nacional, constatando o enorme atraso em nosso trabalho, determina ao Partido desenvolver esforços para descobrir e estabelecer formas acessíveis de agitação e propaganda especializadas para as massas femininas, tais como: volantes, folhetos ilustrados elementares, com poucas páginas e grandes caracteres, bem como romances, novelas, sketches, festas, etc.

Dadas as condições de grande atraso e analfabetismo em que se encontram as mulheres do Brasil, a Conferência resolve indicar ao Partido a necessidade de preparar as militantes das organizações de base para desenvolver um intenso trabalho de agitação e propaganda oral como forma mais eficiente para o esclarecimento e mobilização das massas femininas em nosso país.

A Conferência decide recomendar a todos os jornais do Partido a criação de suplementos dominicais, páginas ou seções femininas, de maneira regular. Para maior sucesso deste trabalho, deve-se criar uma ampla rede de correspondentes femininos nas empresas, usinas, fazendas, escolas, repartições e bairros.

Recomenda também a Conferência que todos os camaradas empreendam esforços para que os jornais de empresas e setores profissionais reflitam em suas páginas as condições de vida e de trabalho da mulher trabalhadora, contribuindo, assim, para o seu esclarecimento, unidade e organização.

A Conferência indica a todo o Partido a necessidade de estudar o surgimento de jornais e revistas de caráter progressista para a mulher. Dada a importância de "MOMENTO FEMININO" como única publicação progressista femi-

nina, a Conferência recomenda ao Partido empreender esforços para aumentar sua difusão.

A conferência, considerando a importância fundamental e decisiva da agitação e propaganda, recomenda que se criem equipes estáveis de propagandistas femininas em todos os escalões do Partido. Para isso cumpre selecionar os quadros que mais se destacam nesse trabalho, dando-lhes toda a ajuda necessária.

A Conferência considera de grande importância para o desenvolvimento do trabalho de agitação e propaganda a utilização da imprensa em geral, bem como do cinema, rádio, televisão, serviço de alto falantes, etc.

A Conferência resolve considerar um dever de todo o Partido a divulgação das conquistas da mulher na União Soviética, na República Popular da China e democracias populares, bem como as experiências de luta e organização das mulheres dos países capitalistas, coloniais e dependentes, como fator de organização e mobilização das massas femininas.

A Conferência recomenda a todo o Partido continuar estudando e divulgando a Resolução do Comitê Central de março de 1955 sobre o trabalho do Partido entre as mulheres e também estudar e divulgar o Informe do Comitê Central apresentado pelo camarada Prestes à Conferência Nacional sobre o trabalho do Partido entre as mulheres.

Rio de Janeiro, maio de 1956.

## CARTA DE UM LEITOR AO GEN. TEIXEIRA LOTT

Escreva-nos o sr. Alberto Serra, pedindo-nos a publicação de longa carta endereçada ao ministro da Guerra, general Teixeira Lott, e cuja cópia envia à nossa redação. Pelo fato de apresentarmos uma edição com o número de páginas reduzido, somos forçados a resumir em nossas colunas o pronunciamento desse nosso leitor.

Comentando os últimos atos do governo, ao fechar a Liga da Emancipação Nacional e a União dos Servidores do Porto, declara o missivista tratar-se da negação aberta dos ideais que irmanaram a 11 de novembro, militares e civis num mesmo anseio patriótico e democrático. Afirma linhas adiante ter razões para acreditar na sinceridade de propósitos do ministro da Guerra, "soldado afeito às lições da caserna e destacado pelas necessidades que a vida coloca diante dos homens em certos momentos para atuar no cenário nacional". Concluindo sua carta, escreve o sr. Alberto Serra: "E-me licito, como a muitos milhares de brasileiros que em novembro manifestaram aplausos à ação patriótica do Exército que teve e tem à sua frente o general Teixeira Lott, fazer agora uma pergunta: qual a posição do general Henrique Lott em face dos atos reacionários do governo Kubitschek?"

## ESTÁ EM VIGOR O NOVO DECRETO DE ANISTIA

PROMULGADO PELO PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONGRESSO NACIONAL

Um novo decreto de anistia acaba de ser promulgado pelo legislativo. Trata-se do decreto que beneficia, os trabalhadores grevistas, os jornalistas processados ou condenados por delito de imprensa e os insubmissos das Forças Armadas a partir de 1953. Como se sabe, a emenda do senador Kerginaldo Cavalcanti, ampliando os benefícios da anistia aos processados e condenados a partir de 1945, foi convertida em projeto à parte.

É o seguinte o texto do decreto legislativo, promulgado pelo Presidente em exercício do Congresso Nacional.

"Art. 1.º — É concedida anistia aos trabalhadores de empresa estatal ou privada que, por motivo relacionado ou decorrente de participação em movimento grevista ou em disputa de direito regulado na legislação social sejam acusados ou se encontrem condenados por crime

previsto nos Decretos-leis ns. 431, 4.766 e 9.070, respectivamente de 18 de maio de 1938, de 1.º de outubro de 1942 e de 15 de março de 1946, bem como na Lei n.º 1.802, de 5 de janeiro de 1953, ou no Código Penal.

Art. 2.º — Os benefícios desta lei não aproveitarão, em hipótese alguma, os reincidentes específicos (Código Penal, art. 46, § 1.º, n.º 2), nem acusados ou condenados por homicídio doloso, mesmo praticado nas condições a que se refere o art. 1.º.

Art. 3.º — É concedida também anistia aos jornalistas processados ou condenados por delitos de imprensa.

Art. 4.º — São, igualmente, anistiados os insubmissos assim declarados pelas Forças Armadas a partir de 1953.

Art. 5.º — Este decreto legislativo entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário."



# Crônica internacional A LIÇÃO DO EGITO

"Com os dentes cerrados e lágrimas nos olhos, os nossos pais e nossos avós sofreram as piores humilhações, suportaram corajosamente a opressão e a exploração. (...) Temos a felicidade de sermos testemunhas do triunfo que eles não puderam ver. Abre-se uma nova fase na história e novos objetivos levantam-se diante de nós. Volvamos a página e reparemos o mal feito pelo regime de ocupação". Foi com palavras como essas que o coronel Abd el Nasser saudou, no dia 18 passado, o fim da humilhante ocupação britânica no Egito, onde, ainda há três anos, reproduziam-se cenas tão bárbaras de repressão colonizadora, como as que vemos agora em Chipre, plataforma aérea e base naval de onde os imperialistas ingleses ainda sonham recuperar o seu desmoronante domínio do Mediterrâneo Oriental e no Oriente Próximo e Médio.

Não é o caso de, aqui, rever, sequer em seus traços gerais, a história sangüinolenta da pilhagem e do saque do Egito pelos imperialistas de toda a espécie. O importante é assinalar o papel, cada vez mais destacado, que desempenha esse país no renascimento porque vem passando o mundo árabe, ora em nova etapa de um secular combate pela libertação nacional. O fato de o Cairo haver-se tornado o centro principal da aglutinação anti-colonialista da região mediterrânea oriental não se deve, evidentemente, apenas a fatores de posição geográfica e a antecedentes históricos (o domínio britânico nunca foi ali, apesar de cruel, tão absoluto como, por exemplo, o francês na Argélia e no Marrocos) mas, sobretudo, ao fato de a atual camada dirigente, que fez a deposição da realeza, ter sido consequentemente nacional para basear sua política externa no princípio da coexistência com todos os países e na cooperação independente com todos os Estados que advogam a revogação do odioso sistema colonial.

Sem esse rumo, que se tem acentuado ultimamente, os êxitos obtidos anteriormente já teriam sofrido um re-

processo radical. Ninguém desconhece que o tratado anglo-egípcio assinado há três anos foi uma concessão forçada da diplomacia britânica que pretendia ganhar tempo para anular na prática suas disposições. Ainda agora, permanece de pé a cláusula vaga de que os contingentes britânicos poderão desembarcar no país se vierem a ser necessários à defesa comum da região. É claro que a necessidade dessa "defesa comum" sofreria uma interpretação capciosa se os governantes do Cairo viessem, por exemplo, a ser substituídos por homens prontos a assinarem o agressivo Pacto de Bagdá ou a colaborarem com ele. Decorreu, assim, de uma própria necessidade o terem os patriotas que se colocaram à frente do movimento de libertação nacional realizado uma aproximação que se aprofunda não só com os países do chamado grupo asiático-africano como, também, da U.R.S.S. e das democracias populares da Europa. Resultou mais uma vez provada a verdade de que não é possível, a nenhum povo, buscar a independência e o progresso social e, ao mesmo tempo, deixar-se embarcar no navio pirata do anticomunismo.

Exploram as agências imperialistas os acordos firmados entre a U.R.S.S. e o Egito, vantajosos a ambos os países, mas apresentados por ingleses e norte-americanos como "prova" de que o Cairo passou a gravitar em torno de Moscou. A realidade simples é que desvencilhou-se apenas das peias coloniais britânicas e não aceita as novas que lhe oferecem os trustes norte-americanos. As relações do Egito com os países socialistas são um modelo de convivência, entre Estados de regimes sociais e políticos diversos, e poderiam servir de modelo a países como o Brasil, ainda submissos à canga norte-americana.

A recente viagem de Cheplov, por sua vez, serviu à consolidação da paz mundial e da independência do Egito mas, entre nós, os srs. Kubitschek e Macedo Soares pensam em termos de uma projetada Conferência de Panamá, destinada a pôr mais um elo na cadeia de acordos e resoluções "panamericanas" que lesam os interesses nacionais.



# Defender os Jornais da Imprensa Popular Contra a Arremetida Policial do Governo

**N**OS dias que antecederam o 11 de novembro, quando mais intensa era a conspiração golpista destinada a interromper o desenvolvimento democrático do país e aqui instalar uma ditadura em estilo sul-americano, Eduardo Gomes e Amorim do Valle tomaram a iniciativa de fechar os jornais da imprensa popular. Não tinham nenhum apoio nas leis que regem a matéria, mas como já ia adiantada a conspiração golpista contra o nosso povo e Pena Boto publicava semanalmente delirantes matérias de sua «Cruzada» contra a imprensa democrática, aqueles chefes do 24 de agosto acharam oportuno adotar a medida fascista.

Os acontecimentos tratam-se desenvolvendo no contrário das previsões dos reacionários a serviço de Washington. A imprensa popular não foi fechada, pois o seu fechamento era o prenúncio do golpe reacionário que preparavam os reacionários do governo Café Filho que foi impedido pelo movimento militar chefiado pelo general Teixeira Lott. E o povo brasileiro pode ver mais uma vez que a existência da imprensa popular, que conta mais de onze anos a serviço do povo, está profundamente ligada à existência da democracia no país, à causa da liberdade e da independência nacional.

Agora, uma nova ameaça paira sobre os jornais a que Luiz Carlos Prestes chamou de «órgãos da justiça e da verdade». De onde vem essa ameaça e que significa ela? Vem do governo do sr. Juscelino Kubitschek, que desentendeu do monturo da reação, aquele mesmo pedido feito pelo energumeno Pena Boto e pela sua «Cruzada» fascista e tenta dar-lhe vigor e transformar em ato governamental. Para isso, o sr. Nereu Ramos — a «car-

rança de proa» do governo, como lhe chamam — «Correio da Manhã» — com uma nota de urgência encomendou ao Procurador integralista Plínio Travaços medidas contra a imprensa popular.

Como da vez passada, a ameaça contra a imprensa popular significa uma ameaça às liberdades. Significa, no momento atual, que o sr. Juscelino faz acordos com os

piores reacionários visando à ditadura. Significa que o sr. Juscelino enveredou pelo caminho policialesco, abandonando os compromissos assumidos com o povo e aliando-se a Pena Boto e aos inimigos da liberdade.

Ao nosso povo, que sabe o que expressam os jornais da imprensa popular, cabe mobilizar-se para defender a sua imprensa. Por meio de cartas, telegramas, mensa-

gens, comissões, tôdas as formas, enfim, ao seu alcance, os patriotas e democratas protestarão contra a nova e perigosa investida contra a liberdade de imprensa, que é a primeira das liberdades, defendendo a imprensa popular. Em defesa da liberdade de imprensa é preciso não perder um minuto sequer e responder à altura da ameaça desfechada pelo governo do sr. Kubitschek.

## DAS GRANDES JORNADAS PATRIÓTICAS DE NOSSO POVO SURTIU A «FRENTE PARLAMENTAR NACIONALISTA»

RECENTEMENTE foi constituída na Câmara dos Deputados a «Frente Parlamentar Nacionalista», cujo manifesto de lançamento — apelo, de início, por 55 deputados de vários partidos — foi publicado em nosso número anterior. Os problemas vitais da economia nacional — defesa e desenvolvimento da indústria nacional, defesa intransigente

do petróleo e de nossas reservas minerais, revisão dos tratados e acordos lesivos aos interesses do país, etc. — são equacionados nesse documento em consonância com as supremas aspirações de soberania nacional de nosso povo. Ressalte-se, igualmente, o apelo feito pelos signatários do manifesto ao Senado, às Assembléas

Legislativas estaduais e às Câmaras Municipais para que tomem idêntica posição.

Não resulta do acaso, inequivocamente, a criação desse bloco patriótico na Câmara. Ele é fruto de um longo processo que se verifica em nosso país, e particularmente acentuado a partir de 1945 e derivado da derrota militar imposta ao nazifascismo e das lutas antifascistas travadas em nosso país naquele período. Suas raízes encontram-se nas lutas antilimpialistas que se desenvolveram e ampliaram desde então: pela retirada das forças armadas no território de nosso país e contra a ocupação das bases militares por aquelas forças, contra a entrega do petróleo («Estatuto do Petróleo») e pelo monopólio estatal (Petrobrás), contra o envio de tropas brasileiras para a Coreia, contra o favelizado «Acordo Militar», contra o saque às nossas reservas de minerais atômicos, etc.

No momento atual, quando o sr. Juscelino Kubitschek trai seus compromissos eleitorais e envereda pelo caminho de governar contra o povo para satisfazer os apetites dos trustes norte-americanos — e como primeiro passo suspende o funcionamento da Liga da Emancipação Nacional — a formação da «Frente Parlamentar Nacionalista» e o chamamento que dirigiu às demais casas legislativas do país adquire particular importância. É uma demonstração de que nosso povo continua ampliando sua luta invencível pela libertação nacional.

## AVOLUMAM-SE OS PROTESTOS CONTRA O ARBITRÁRIO FECHAMENTO DA LEN

O ato violento do sr. Kubitschek, suspendendo o funcionamento da Liga da Emancipação Nacional e da União dos Servidores do Porto do Rio de Janeiro, vem provocando protestos generalizados da opinião pública nacional. Todos os patriotas e democratas identificam a medida policial do sr. Kubitschek como um passo na senda do entreguismo e das concessões aos senhores do dólar que visam colonizar o nosso país.

### NA CÂMARA FEDERAL

O deputado Pedro Braga

### A GREVE EM SÃO LUIZ

Os trabalhadores maranhenses que se declararam em greve contra o baixo nível do salário mínimo fixado para o Estado voltaram ao trabalho, depois de três dias de paralisação. Os empregados do comércio, trabalhadores da indústria e outros setores paralisaram totalmente suas atividades. Ao retornar ao trabalho, os operários e empregados maranhenses deixaram claro que o façiam sob a condição de que seja solucionado o impasse atual por meio da fixação de um nível de salário compatível com as suas necessidades.

(PSD — Maranhão) discursou na Câmara, denunciando a inconstitucionalidade da medida e demonstrando que ao governo caberia inspirar-se no programa da LEN e não fechá-la.

Pronunciaram-se também contra a arbitrariedade os deputados Campos Vergal, líder do PSP, Rogê Ferreira, líder do PSB, Emilio Carlos, líder do PTN, Sérgio Magalhães, Aarão Steinbruch, José Miraglia, Dagoberto Sales, Leônidas Cardoso, Abgaur Bastos, Bruzzi Mendonça.

No dia 19 do corrente, o deputado Rogê Ferreira, apresentou na Câmara um requerimento de informações ao governo, no qual, indagava quais os dispositivos legais porventura desrespeitados pela Liga, quais são os estatutos da entidade e que atos ela cometeu que possam ser enquadrados de «prática doutrinária de caráter comunista» ou de «incitamento à subversão», segundo alegou Kubitschek. Justificando seu pedido o parlamentar socialista relacionou os nomes dos diretores da Liga e fez um rápido histórico de suas patrióticas campanhas, tais como em defesa do petróleo, dos minerais atômicos, da Amazônia e do Nordeste, campanhas das quais participaram inúmeros senadores, deputados, governadores, magistrados, artistas, líderes sindicais, etc. Juntamente com o sr. Rogê Ferreira, inscreveram o requerimento de informações os deputados Flôres da Cunha (sem-partido), Pedro Braga e Dagoberto Sales (PSD), Frota Aguiar e Marcos Pa-

rente (UDN), Milton Brandão e Oswaldo Lima Filho (PSP), Sérgio Magalhães, Croacy de Oliveira, Lutero Vargas, Ary Pitombo, Riça Junior e Francisco Macedo (PTB).

### PROTESTAM LÍDERES SINDICAIS PAULISTAS

Protestando contra o fechamento da LEN e da USP, líderes sindicais de São Paulo enviaram a Kubitschek um memorial, no qual pedem também a revogação destes atos inconstitucionais. O documento é assinado pelos seguintes presidentes de sindicatos: Gabriel Grecco (Gráficos), Fortunato Martinelli (Metalúrgicos), Guido Bonafé (Condutores de Veículos), Nelson Rusticel (Textéis), Salvador Rodrigues (Marcenei-

ros), Salvador Lossaco (Bancários), pelo sr. Luiz Firmino, diretor da Federação dos Textéis e por dezenas de outros diretores de Sindicatos.

### INTENSIFICAÇÃO DOS PROTESTOS DE MASSAS

No Distrito Federal, várias entidades e comissões de trabalhadores programam concentrações em frente à Câmara dos Deputados, envio de abaixo-assinados de protesto ao governo e outras iniciativas. No dia 19 uma comissão de operários da construção civil levou aos deputados seu protesto ao ato antidemocrático de Kubitschek, enquanto outros setores preparam demonstrações no mesmo sentido.

## Novo projeto de anistia a partir de 1945 no Senado

UM NOVO projeto, concedendo anistia ampla a todos os processados e perseguidos políticos a partir de 19 de abril de 1945, será discutido e votado no Senado, de acordo com parecer da Comissão de Segurança Nacional, que manda converter em projeto separado as emendas apresentadas ao projeto de anistia restrita oriundo da Câmara dos Deputados.

Por imposição do Catete, a maioria do Senado manteve o projeto da Câmara, não o alterando. O clamor do povo, porém, a grandiosa campanha nacional pela abolição das discriminações políticas e ideológicas e o congraçamento da família democrática brasileira, levou os senadores a não encerrar definitivamente a questão, aprovando o parecer da Comissão de Segurança. Está, pois, no Senado, um projeto de anistia ampla. A

luta por sua aprovação é um dever dos democratas e patriotas, é o objetivo da campanha nacional pró-anistia, que continuará até à vitória.

De acordo com o projeto aprovado, foram anistiados os condenados ou processados por participarem de greves e lutas operárias (decreto n.º 9.070) os processados ou condenados pelas leis de segurança e de imprensa, bem como os insubmissos das forças armadas.

Com a aprovação desse projeto, numerosos trabalhadores demitidos de empresas estatais, autárquicas e do serviço público em geral, processados ou condenados, poderão voltar a seus cargos, anulando-se as medidas contra eles tomadas nos termos das leis de arrôcho.

## FATOS da SEMANA

NOVO alistamento eleitoral será iniciado no dia 30 do corrente, em todo o país, data em que perderão a validade os atuais títulos. Os eleitores atualmente registrados poderão substituir seus títulos nas zonas eleitorais, levando três fotografias (tamanho 3 x 4), enquanto os que o não são ainda, deverão apresentar as fotografias e os documentos de prazo.

GENERAL Aza buja Brilhante, ex-comandante da 1.ª Divisão de Infantaria (Vila Militar), foi transferido para a reserva, sendo substituído, naquele importante posto de comando, pelo general Segadas Viana, atual presidente do Clube Militar.

COMANDANTE Saldanha da Gama, atual presidente da Comissão de Marinha Mercante, está agindo em consonância com o interesse de seus patrões, os americanos da «Moore McCormack» — declarou à imprensa do Rio o comandante Georges Foxy, antigo servidor daquela empresa, a propósito das denúncias de que a citada Comissão já iniciou demarques para vender todo o acervo do Lóide Brasileiro ao truste norte-americano dos transportes.

PRORROGAÇÃO da atual lei do inquilinato por mais dois anos, evitando assim qualquer aumento de aluguel durante esse prazo — tal o objetivo do projeto de lei n.º 1.455, apresentado pelo deputado petebista Aarão Steinbruch à Câmara Federal. Para que o projeto seja votado antes de dezembro, quando se expira a vigência da lei em vigor, o referido parlamentar pedirá urgência para sua matéria.

REALIZOU-SE no Rio, nos dias 19 e 20 do corrente, a I Reunião de Físicos Brasileiros, convocada pelo Conselho Nacional de Pesquisas. Com a presença de 85 físicos, foram debatidos, notadamente, assuntos referentes ao intercâmbio científico, melhoria dos programas de física, bolsas de estudo, etc.

VITIMADO por um ataque cardíaco, faleceu, no Rio, o general Alcides Etchegoyen.



# ATA DE ACUSAÇÃO DE UMA POLÍTICA RUINOSA PARA O BRASIL



O almirante Álvaro Alberto intervém numa das sessões do Congresso

## Pela Reabertura da Liga da Emancipação Nacional!

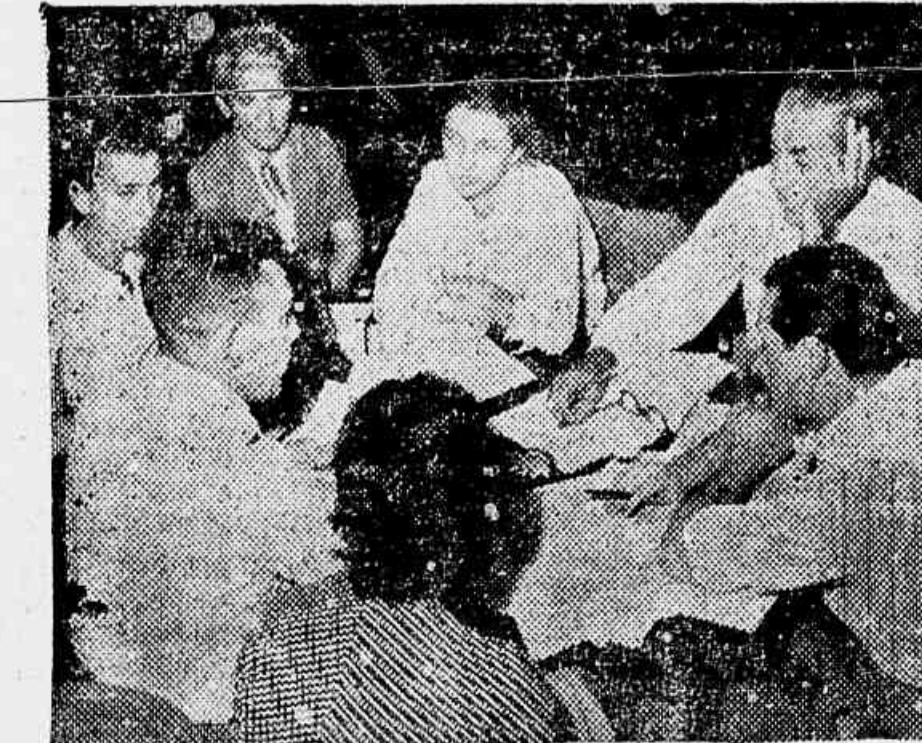
Cumpra ressaltar o extraordinário papel representado pela Liga da Emancipação Nacional na realização vitoriosa do Congresso, reconhecido de público pelo próprio Presidente da Comissão Executiva do Conclave, deputado Dagoberto Sales, do PSD.

Como organização patriótica, que reúne homens de todas as correntes, interessados na emancipação nacional, a L. E. N. pôde contribuir decisivamente para a admirável unidade conseguida no Congresso tendo em vista a defesa de nossas riquezas minerais. Toda a sua experiência, conseguida à custa de memoráveis campanhas — em defesa do petróleo, pela ampliação de nosso comércio exterior, em defesa do Nordeste, pela Salvação da Amazônia e outras — foi colocada a serviço de uma iniciativa que não teria tido o êxito que teve não fosse o ambiente criado pela atividade anterior da Liga da Emancipação Nacional.

Não por acaso, os trustes lanques, interessados no roubo de nossos minérios e na liquidação da Petrobrás, voltaram seu ódio contra o movimento da Liga, conseguindo do governo um decreto que suspende suas atividades. Isso se deu logo após o encerramento do conclave, que irritou ainda mais os desesperados agentes da Standard Oil e da Du Pont.

As figuras e personalidades que ocorreram ao Congresso de Minérios, milhares de patriotas que acompanharam seus trabalhos, toda a opinião pública que se mostra revoltada ante os novos escândalos revelados pela Comissão Parlamentar de Inquérito a respeito da atividade dos trustes lanques e dos seus agentes, todos enfim sentiram a medida policial lesa adotada pelo sr. Juscelino Kubitschek contra a Liga, por ordem dos trustes norte-americanos.

Por isso mesmo a opinião pública, — personalidades, sindicatos, associações, dirigentes políticos — protestará por todos os meios ao seu alcance, exigindo a imediata revogação da odiosa medida adotada para agrandar os piores reacionários e atacar frontalmente as liberdades democráticas.



mulher brasileira participou ativamente dos trabalhos do Congresso

O Congresso Nacional de Defesa dos Minérios, como não podia deixar de ser, foi também uma tribuna de denúncias contra os trustes lanques e a criminosa política que lhes facilita o saque de nossas riquezas.

Delegados que são figuras nacionalmente conhecidas trouxeram o seu testemunho sobre o que se passa nas altas esferas. Ao lado destes, modestos operários e trabalhadores das minas apontaram episódios vivos e concretos que retratam a espoliação de nosso país e expuseram as terríveis condições dos que trabalham em minérios, passando miséria e arruinando a saúde para que as riquezas minerais do Brasil se transformem, em última análise, em lucros máximos para os imperialistas lanques.

Reproduzimos nesta página algumas das denúncias colhidas pelo Congresso, onde, na prática, se fez o processo de toda uma política, a política, antinacional de submissão aos interesses dos monopólios norte-americanos



Em atividade numa comissão, o gen. Anapio Gomes e o Prof. Marcelo Damy

### DENÚNCIA DOS ACORDOS LESIVOS AO NOSSO PAÍS

Coube ao senador Atílio Vivacqua, representante do Espírito Santo, apontar o caráter profundamente nocivo dos acordos Brasil-Estados Unidos. Seu discurso causou profunda impressão à assistência:

“Este Congresso, disse, é bem uma reprodução da soberania popular. Traduz reivindicações profundas e uma consciência que desperta para a emancipação nacional”. Prosseguiu o senador falando de “tantas ambições” que rondam nossa pátria, da necessidade de elaborarmos as bases de nosso progresso, e também do Espírito Santo, a cujas riquezas “estais montando guarda”. Falou da política exterior do país, “política que precisa assumir novos rumos, que estão sendo relacionados, neste momento, nesta assembléia”.

Finalmente, foi com grande emoção que a assistência ouviu estas palavras cheias de coragem patriótica: “Quando se discutiu o ‘Acordo Militar Brasil-EE.UU.’ que foi um dos documentos mais deploráveis e que tanto atingiu nossa soberania, mas que também despertou nossa reação, tive ocasião de verberar suas cláusulas, as de negociar ajustes administrativos, ajustes reservados, ajustes secretos que significam a entrega de nossas riquezas. Em virtude dessas cláusulas o povo brasileiro está chamado a denunciar esse tratado”.

que exaure o país e rouba-lhe anos e anos de progresso e bem-estar. E de todos os depoimentos prestados ao Congresso e das vezes dos 415 delegados, patriotas de todas as correntes e partidos, destacou-se uma conclusão geral que traduz um anseio do povo brasileiro: é imperioso mudar de política, o Brasil precisa de mudanças, em sua política externa e interna, de acordo com os seus interesses nacionais, a fim de salvar-se da ameaça de se transformar em colônia americana e abrir caminho ao seu desenvolvimento independente.

### O SAQUE DE NOSSAS AREIAS MONAZÍTICAS

Coube aos representantes do Espírito Santo denunciar o roubo das areias monazíticas no litoral capixaba, praticado pela Orquima e a Mibra, que, no fundo, não são mais do que instrumentos dos monopolistas vorazes da «Du Pont» de Nemours. O deputado Lourival de Almeida, que nasceu em Guarapari, disse que gostaria que todos possessem ir às praias de sua terra, para assistir o que os membros da Comissão de Inquérito assistiram: caçulas praias, tão ricas em tório, verdadeiramente transformadas em crateras porque nem o cuidado de repor as areias tiveram aqueles que delas se serviram para auferir riquezas fabulosas.

O parlamentar José Cupertino referiu-se a detalhes do roubo de minérios, revelados por estranhos incidentes, entre os quais a enfermidade súbita de um membro da tripulação de um navio-pirata, que veio a falecer, o que acusou a presença da embarcação, oficialmente «ausente». Outro incidente se deu com o escândalo provocado por um grupo de americanos que, embriagados, despojaram-se das vestes em público. Mencionou ainda o presidente da delegação capixaba em outra intervenção, a súbita e inexplicável interrupção dos trabalhos de prospecção que vinham sendo realizados pelo governo no Espírito Santo, justamente quando começavam a dar os primeiros frutos e prometiam maiores resultados! (E isso quando os militares lanques do Interamerican Geo-

dete Survey e outros grupos de agentes da Du Pont intensificam sua atividade em todo o país, servidos por abundantes recursos e também por vergonhosa proteção...)

Segundo a delegação do Espírito Santo, existem, no momento, 40 toneladas de sais de tório e 1.100 toneladas de areias monazíticas no porto de Vitória, prontas para o embarque. E isso a despeito da proibição e do clamor nacional contra a remessa de minerais radioativos para os trustes Sbrmeite no armazém da CFSMAC, estão depositados 10 mil toneladas de monazita. Para onde irão se a opinião pública não exigir o rigoroso cumprimento do embargo das exportações?

### SABOTAGEM CONTRA OS PETROLEIROS

Coube ao operário naval Degenildo da Silva Pinto ilustrar com fatos concretos a intolerável pressão exercida pelos trustes lanques sobre a Petrobrás, ressaltando um aspecto que mereceu a maior atenção do Congresso — as irregularidades com a Frota Nacional de Petroleiros, o que faz pensar inclusive em sabotagem.

Além de dois aspectos já mais ventilados do problema — o desvio criminoso de nossos petroleiros arrendados aos trustes para servirem no estrangeiro e a reparação dos navios feita em estaleiros estrangeiros, verdadeira sabotagem à nossa indústria naval — despontou ainda um fato da maior gravidade:

Nossos petroleiros foram feitos para funcionar com óleo Diesel. Entretanto, não se sabe como, uma empresa americana, Sharples Corporation (os navios não foram construídos nos Estados Unidos) conseguiu impingir uma espécie de aparelho aquecedor em cada navio, a fim de que os mesmos andem à base de óleo cru. Este é extremamente grosso. Passado, porém, nos tais aquecedores de bordo, submetido a alta temperatura e a alta velocidade, se torna menos espesso e é capaz de fazer funcionar as máquinas. Mas — é aí que a questão se torna ainda mais grave — ao menor resfriamento o óleo impróprio engrossa e entope as canalizações, obrigando os maquinistas a abrir os cilindros. Tal sistema provoca frequentes incêndios e ainda mais frequentes interrupções, o que significa tempo

e dinheiro perdido. Os navios que deviam correr 14 mil horas, dão apenas 8 ou 9 mil.

Por outro lado, em sua maioria, são dotados de lanças com capacidade de 16 toneladas, a fim de que lhes seja possível carregar e descarregar nos portos de pouca profundidade. Hoje, essas lanças encontram-se encostadas por aí, ninguém sabe a fim de que. Muitas po-

dem ser vistas enferrujando na Ilha da Conceição.

A conclusão a tirar de todos esses fatos só pode ser uma: se não houver uma severa fiscalização, se o povo não exigir medidas de resguardo e saneamento, dentro em pouco, os nossos petroleiros, a parte mais moderna de nossa Marinha Mercante, estarão encostados. A quem aproveitará semelhante situação?

### Ampla União para Barrar o Assalto às nossas Riquezas

Victoriosa realização do Congresso dos Minérios e ao fechamento da Liga da Emancipação Nacional sobrevêm outros acontecimentos que denotam a gravidade da situação no plano da defesa de nosso patrimônio. O sr. Kubitschek pronunciou em Ribeirão Preto um discurso em que faz a apóla do entreguismo (não temer que nos explorem). E o «Gráfico da Manhã» inicia uma campanha para que sejam revuadas as medidas contra a exportação do tório, aconselhadas pelo Estado Maior das Forças Armadas. Diz ao sr. Kubitschek que além das palavras quer atos, isto é, a entrega de nossas riquezas aos magnatas de Wall Street.

Por isso que resalta a importância de uma iniciativa como o Congresso dos Minérios, pôe em relevo também a necessidade da mais ampla união, união de todos os patriotas, contra o assalto criminoso que o governo tem em mira com orientação entreguista que está tomando.



ASSEMBLEIA DO CONGRESSO — Ao flagrante da sessão de abertura, no edifício do Ministério da Educação. Ao lado, da esquerda para a direita, membros da delegação do Espírito Santo: deputados José Cupertino de Almeida e Manoel Moraes Camargo, prefeito Antônio Veloso e sr. Dario Mendes. Na faixa, do B. F. Numa das comissões.



Importante denúncia fez na sessão de encerramento o Dep. Sérgio Dória

## A CRIMINOSA PILHAGEM DO NOSSO MANGANÊS

Na delegação de Minas vieram mais de vinte trabalhadores do sub-solo. Alguns chegaram com suas esposas e outros trouxeram seus filhos menores (é preciso que eles nos substituam depois, esclareceu um velho trabalhador). Seus depoimentos constituíram um precioso material para o Congresso. O clamor aqui o dos mineiros do manganês mineiro. O contrato de trabalho, que conseguiram impingir a partir de 1º de janeiro, impõe a extração de 84 vagonetes diárias por cada três homens como condição para o pagamento de um aumento ridículo de Cr\$ 1.200.00 e do pagamento do abono-família, ao contrário das 57, 60 ou 63 viagens que os tarefeiros faziam anteriormente. Tudo isso por quê? Para tirar ao máximo, antes exportação de um minério que já teve um teor de quase 50% e que hoje mal ultrapassa os 30, constituindo, assim mesmo, uma das melhores fontes onde poderá se abastecer a indústria nacional.

man trabalho para depois dos 40 anos, idade a que a maioria não pode atingir conservando a plena capacidade de trabalho, tal a dura exploração a que são submetidos. Mostrou que os americanos, nos últimos tempos, não fazem para acelerar ao máximo a extração do manganês mineiro. O contrato de trabalho, que conseguiram impingir a partir de 1º de janeiro, impõe a extração de 84 vagonetes diárias por cada três homens como condição para o pagamento de um aumento ridículo de Cr\$ 1.200.00 e do pagamento do abono-família, ao contrário das 57, 60 ou 63 viagens que os tarefeiros faziam anteriormente. Tudo isso por quê? Para tirar ao máximo, antes exportação de um minério que já teve um teor de quase 50% e que hoje mal ultrapassa os 30, constituindo, assim mesmo, uma das melhores fontes onde poderá se abastecer a indústria nacional.

Nesta marcha, dentro de 20 anos estarão esgotadas as jazidas e Volta Redonda terá de buscar seu manganês em lugares distantes, à custa de grandes investimentos. «Quando comecé a trabalhar — declarou Rodrigues — as montanhas tinham 100 metros de altura. Hoje, as mais altas não ultrapassam vinte». Os filões são estreitos, cercados de camadas de carbonitos. A espessura das camadas de manganês se reduziu de 100/200 metros para cerca de 50 metros.

Os trabalhadores da United States Steel querem, como patriotas, a proibição das exportações. Rodrigues afirmou que não será a ausência de um truste que lhes aumentará a miséria, nem lhes assusta o desemprego. Preferem trabalhar para a indústria nacional e estão certos de que não lhes faltará trabalho, pois o país precisa de manganês e quem melhor do que eles poderá fornecê-lo?

### ASSALTO ORGANIZADO NO LITORAL FLUMINENSE

Lavradores e camponeses também se fizeram representar no conclave. Nemésio Borges, diretor da Associação Fluminense de Lavradores, denunciou o contrabando de areia monazítica realizado no litoral do Norte Fluminense. A companhia americana SUBA, em São João da Barra, 4º Distrito, há dois anos se dedica a um certo transporte noturno que só não é suspeito porque há certeza comprovada sobre o que se trata. São carros fechados espécie de furgões, que chegam invariavelmente à noite e partem também no escuro da noite, carregando sacos de areia monazítica, conforme o testemunho dos próprios camponeses e trabalhadores contratados para o serviço. Porque que esse transporte à socapa? Ele só se explica como negócio escuro, com o propósito evidente de transportar monazita — isto é, o tório — fora de qualquer controle.



# For dos leitores

## Prossigam na Ceará a Luta Pela Anistia

O Congresso temporário sofrido pela campanha nacional pela anistia a partir de 1945, na Câmara Federal, não conseguiu a paralisação do movimento no Ceará. A luta prossegue com entusiasmo, dezenas de manifestações são realizadas, milhares de assinaturas ao pé da "Carta-Movimento" do povo cearense são coletadas.

Decorrente da campanha, numerosos comícios e palestras foram realizados e cerca de 52.000 assinaturas recolhidas. O movimento, já após a decisão antidemocrática da Câmara, foram realizados comícios em Campo do Pio, José Bonifácio, Vila Monteiro, Maoca, Vila Brasil, Marupira e em outros bairros. Nesses comícios, têm lugar animados "shows" artísticos que atraem centenas de pessoas e que assim tomam conhecimento da campanha pela anistia. Vários artistas têm colaborado com a comissão organizadora dos comícios, como o cantor de rádio Ivan Nássara, o jovem Valdemir e outros, que exibem suas qualidades artísticas sem receber qualquer remuneração.

No momento, prepara-se um grande comício central, a realizá-lo na Praça da Sé, para o qual já estão sendo mobilizados todos os bairros. Estão programados comícios preparatórios em Jardim América, Marupira, Vila Brasil e Lagamar, enquanto organiza-se o transporte dos moradores dos diferentes bairros para o comício central, em caminhões".

(Do Sr. A. Silva, Correspondente da VOZ em Fortaleza).

### Caxias pela anistia

Caxias, Maranhão (Do correspondente) — Prossigam na campanha pela anistia ampla a partir de 1945, uma comissão de trabalhadores das diversas indústrias locais encaminhou pessoalmente à Câmara Municipal desta cidade um requerimento em favor dessa medida democrática de reconhecimento da fé da brasileira.

Um memorial pela anistia, que traduzia a vontade unânime do povo caxiense, foi recebido pelos vereadores e aprovado por unanimidade. Em cumprimento da resolução, o presidente da Câmara enviou telegramas ao presidente da República, ao Senado e à Câmara Federal, solicitando aprovação da anistia a partir de 1945.

### EXIGEM

## AUMENTO DE SALÁRIOS OS SERVIDORES DO S.I.N.E. E DA E.F.E.E.

CAMPOS, R. J. (Do correspondente) — Os trabalhadores do Serviço Industrial Norte do Estado (SINE) estão empenhados na luta pelo aumento de seus salários que vem sendo protelado há meses pela direção dessa empresa que explora os serviços de água, esgoto e bondes em várias cidades do norte fluminense, tendo como centro Campos. Em torno dessa reivindicação uniram-se todos os servidores do SINE desde os engenheiros aos trabalhadores da via permanente.

Com o aumento crescente do custo de vida e com os descontos, os trabalhadores recebem os envelopes praticamente vazios no fim do mês, estando muitos deles passando fome com suas famílias. Idêntica é a situação dos trabalhadores da Empresa Fluminense de Energia Elétrica, ramo do truste norte-americano Bond and Share, que cobra o quilowatt-hora mais caro do Brasil. Os empregados dessa empresa também exigem aumento de salários e estão dispostos a conquistá-lo juntos com o pessoal do SINE.



## Comércio e Indústria do Ceará Contra o Aumento Dos Impostos

Do correspondente da VOZ OPERÁRIA em Fortaleza, recebemos numerosos recortes da imprensa local sobre a luta que o comércio e a indústria cearenses travam contra o aumento de impostos, aprovado pela Assembléia Legislativa. Pretendendo necessitar o governo estadual de meios para pagar o aumento concedido ao funcionalismo, a Assembléia elevou o imposto de Vendas e Consignações de 35 para 40 por mil e o imposto do FIP (Fundo de Incremento à Produção) de dez para quinze por cento. Contra esse aumento, que viria encarecer ainda mais o custo de vida, uniram-se as seguintes entidades: União das Classes Produtoras do Ceará, Associação Comercial do Ceará, Centro dos Exportadores do Ceará, Federação do Comércio, Federação da Indústria, Federação das Associações do Comércio e Indústria e numerosos sindicatos de lojistas, retalhistas, etc.

## APOIO UNANIME DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAXIAS À CAMPANHA PELA ANISTIA A PARTIR DE 1945



## PROCURAM LUDIBRIAR OS OPERÁRIOS OS PATRÕES DA USINA SÃO JOSÉ

A usina de São José, que paga por quinzena aos seus operários, vem pondo em prática atualmente um jogo desonesto para roubá-los, que consiste em atrasar o pagamento para forçá-los a comparecer no chamado armazém «Reunidos». Neste jogo estão implicados os chefes de escritório Itamar



e Jorge, que deliberadamente atrasam as escritas dos pagamentos vencidos dos operários. Os trabalhadores exigem o pagamento em dia, o que é um direito líquido, assim como exigem que o presidente do Sindicato tome providências nesse sentido, pois nada vem fazendo em defesa dos trabalhadores.

Na safra de 1954-1955, a usina obteve lucros de 100 milhões de cruzeiros. Não obstante, não paga as gratificações de lei aos seus operários, que produzem essas riquezas e ganham mingua dos salários de Cr\$ 2.100,00, sujeitos ainda a descontos. Por sua vez, os proprietários da usina, os Mariz, têm residências luxuosas, inclusive em Copacabana, e pagam salários de até Cr\$ 80.000,00 a certos chefes e testas-de-ferro.

Visando enganar os trabalhadores, os Mariz costumam realizar festas em certas datas, como no 1º de Maio e em recente feriado

religioso, com o que procuram desviar os operários das festas de sindicato. Não falta inclusive um padre que diz aos trabalhadores que eles é que são felizes, podem dormir tranquilamente, enquanto o «coitado do patrão» vive preocupado com a sorte de sua indústria, não consegue dormir...

A exploração dos plantadores de cana, que suprem a usina, também é feita pelos usineiros. Recentemente, os plantadores de cana foram obrigados a entrar em luta contra os usineiros para conseguir melhor pagamento para seu produto. A política dos usineiros é liquidar economicamente os plantadores de cana e subjugar os seus interesses. No mesmo sentido agem com os trabalhadores das lavouras, que são cruelmente explorados e aos quais não são concedidos os direitos da legislação trabalhista.

(Do correspondente da VOZ em Campos, R. J.)

## FAZENDEIROS E POLICIAIS TENTAM DESPEJAR CAMPONESES EM QUATÁ

«Numa atitude intolerante e abusiva, os donos da Fazenda Sta. Sina, em Quatá (S.P.), ameaçam dispensar todos os trabalhadores que recusaram a pagar a quantia exigida como aluguel das casas onde moram. Os patrões deram um prazo de oito dias para que abandonem a fazenda e chamaram a polícia para cometer violências contra os trabalhadores. Um lavrador foi preso e levado para São Paulo, enquanto 40 soldados ocuparam a fazenda, onde ainda permanecem. Diante dessa situação, os lavradores dispõem-se a defender seus direitos e apelar para a solidariedade dos trabalhadores da cidade, dos sindicatos e organizações camponesas.»

(Do Correspondente da VOZ em Quatá, S. P.)



## UMA CRÍTICA JUSTA

Nosso correspondente em Diamantina (M. G.), sr. Carlos de Freitas Andrade, escreve que os leitores da VOZ OPERÁRIA «cestranharam o fato de o jornal não trazer nenhuma matéria, nem mesmo uma simples nota ou registro, sobre a dia de Tiradentes». Realmente, o missivista tem inteira razão em sua crítica à omissão deste jornal. A cada dia que passa e se envolve a luta de nosso povo pela independência, cresce em significação histórica a grande figura de Tiradentes, que exprimiu com heroísmo e abnegação os anseios de liberdade de nossa gente.

## Roubado Impunemente o Arrendatário

Do correspondente da VOZ em Tupã (São Paulo) recebemos:

«Na fazenda Santa Rosa, situada neste município e pertencente ao sr. Alípio Marques, trabalhava há dois anos o arrendatário Nicanor José de Novaes, que tratava de 6,5 alqueires de terra. Pagava 30% de arrendamento, o que é um absurdo e não lhe deixava nenhuma margem de lucro. Por isso, o sr. Nicanor resolveu trabalhar noutro lugar, onde conseguira terra mais barata. Sabendo disso, o fazendeiro Alípio apanhou um cavale de arrendatário e ferrou-o com a marca da fazenda, alegando que Nicanor devia-lhe Cr\$ 43.000,00, e que portanto ele poderia tomar tudo do arrendatário. Nicanor respondeu que não deve essa quantia, que foi espichada a vontade pelo fazendeiro, e que só uma colheita de amendoim que ele deu por conta da dívida valia mais de doze mil

cruzeiros. O arrendatário queixou-se ao promotor público, mas este, quando o fazendeiro foi à sua presença, deu-lhe razão e declarou que ele podia tomar tudo do outro. O sr. Nicanor foi então ao Departamento do Trabalho, onde o mandaram para a Delegacia Regional, em Marília. Enquanto isso, o fazendeiro aproveitou sua ausência e, invadindo sua casa, de lá retirou 8 porcos, 22 fardos de algodão, sacos, balaios, carpideira, enxado, grades, garrafas, etc., levando tudo para sua fazenda.

Assim, a «justiça» joga com o arrendatário de um lado para outro e o fazendeiro rouba tudo dele, impunemente. A família de Nicanor, sem nenhum recurso, está passando fome.»

## VOZ OPERÁRIA

Diretor-Responsável:  
**Aydano do Couto Ferraz**

MATRIZ:  
Av. Rio Branco, 257, 17º and., s/ 1.712 Tel. 42-7344

### SUCURSAIS:

SÃO PAULO — Rua dos Estudantes n° 84 s/ 29, 2º and. — Tel. 37-4983.

PORTO ALEGRE — Rua dos Andradas, 1.646 s/ 74, 7º and.

RECIFE — Rua Floriano Peixoto n° 85 — 3º — sala 326.

FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco n° 1.248 s/ 22, Tel. 1-13-03

SALVADOR — Rua Barão de Cotejipe, 67 — Edifício Zacarias — s/ 203 (Calçada).

JOÃO PESSOA — Rua Duque de Caxias, 558, 1º and., salas 3/4. Endereço telegráfico da Matriz e das Sucursais:

### VOZPÉRIA

#### ASSINATURAS:

Anual . . . . . Cr\$ 100,00  
Semestral . . . Cr\$ 50,00  
Trimestral . . . Cr\$ 25,00  
Núm. avulso. Cr\$ 1,50  
Núm. atrasado Cr\$ 2,00

Este semanário é reimpresso em SÃO PAULO, PORTO ALEGRE, SALVADOR, RECIFE e FORTALEZA.

### Posta Restante

REPORTAGEM — Do correspondente em Fortaleza, recebemos uma reportagem sobre as comemorações do 1º de Maio, que deixamos de publicar por termos chegado às mãos com grande atraso. Outra reportagem recebida, sobre o algodão, será publicada brevemente.



# GUIA do PROPAGANDISTA

ROTEIRO PARA ESTUDO DO INFORME DO C.C. DO P.C.U.S.  
APRESENTADO PELO CAMARADA N.S. KRUSCHIOV AO XX  
CONGRESSO DO PARTIDO

## PERGUNTAS

### O PARTIDO

Este roteiro de perguntas abrange o capítulo III — sobre o Partido — do informe de N.S. Kruschiov, apresentado ao XX Congresso do P.C.U.S.

Como o precedente, ele deve ser utilizado para orientar o estudo individual do Informe, bem como o seu debate nos círculos e a realização de palestras e sabatinas.

No caso dos círculos de estudo, das sabatinas e palestras, para que o estudo possa ser mais detalhado e não se torne demasiado cansativo, deve-se estudar em cada reunião uma das 3 partes do roteiro.

1

### FORTELECIMENTO DAS FILEIRAS DO PARTIDO COMUNISTA E DE SEU PAPEL DIRIGENTE NO ESTADO SOVIÉTICO

#### RESUMO

O camarada Kruschlov mostra como se fortaleceu orgânica, política e ideologicamente o P.C.U.S. e se desenvolveu o seu papel dirigente no Estado soviético. No período decorrido entre o XIX e o XX Congresso, o P.C.U.S. teve vitórias e revezes, enfrentou inúmeros obstáculos. Os inimigos do socialismo pensavam, após a morte de Stálin, que o Partido se dividiria; essas esperanças foram frustradas. O núcleo dirigente do Partido é hoje uma coletividade ativa de dirigentes, cujas relações têm uma base ideológica de princípio. A unidade das fileiras do Partido tem sido salvaguardada e fortalecida porque o Partido baseia toda a sua atividade nos princípios. O Partido e seu Comitê Central estiveram à altura das importantes tarefas que se apresentaram nesse período, a principal das quais consistia em assegurar o fortalecimento incessante do poderio econômico da U.R.S.S., reforçar suas fronteiras e elevar o nível material e cultural do povo. O C.C. esforçou-se por desenvolver ao máximo a crítica e a autocritica abertas, de princípios, como caminho seguro para fortalecer o Partido e eliminar as deficiências. Teve grande importância para o fortalecimento do Partido o restabelecimento do princípio da direção coletiva. Ao mesmo tempo, o C.C. manifestou-se resolutamente contra o culto à personalidade, alheio ao espírito do marxismo-leninismo. O período analisado corresponde a um incessante fortalecimento da unidade do Partido, de seu papel político e organizador, de sua influência no seio das massas. Para continuar avançando, é preciso melhorar e aperfeiçoar todo o trabalho do Partido, em primeiro lugar, elevar o nível do trabalho de organização e ideológico do Partido.

#### PERGUNTAS

- Que fatos comprovam o fortalecimento do PCUS entre o XIX e o XX Congressos?
- Como foi possível ao PCUS, nesse período, multiplicar seus vínculos com as massas do povo?
- Confirmaram-se as esperanças dos inimigos do socialismo, após a morte de Stálin?
- Que significação teve para o PCUS o esmagamento de Béria e seus sequazes?
- Em que reside a garantia da invencibilidade do PCUS?
- Como vem sendo forjada a unidade do PCUS?
- Qual é a base da unidade do PCUS e de seu núcleo dirigente?
- O que é o núcleo dirigente do PCUS?
- Que atitude tem tomado o CC diante dos erros dos dirigentes?
- Qual é o princípio imutável pelo qual se guiam os comunistas na luta pela unidade de suas fileiras?
- O CC do PCUS esteve à altura da direção política do país? Que fatos podem comprová-lo?

2

### O TRABALHO DE ORGANIZAÇÃO DO PARTIDO

#### RESUMO

O camarada Kruschlov afirma que o P.C.U.S. se baseia, em todo o seu trabalho de organização, nas indicações de Lênin. Assinala as debilidades existentes na direção da edificação econômica e os defeitos e incompreensões que têm impedido o pleno desenvolvimento da agricultura soviética. Mostra a necessidade de aperfeiçoar sempre os métodos de trabalho e a estrutura dos organismos do Partido, de acordo com a mudança da situação. Salienta a necessidade de aproximar a direção do Partido da produção e propõe uma série de modificações na estrutura do Partido. Particular importância é concedida à questão da seleção e distribuição dos quadros — graves defeitos são assinalados, a esse respeito e medidas são indicadas para corrigi-los. O problema do crescimento numérico do Partido e da melhoria de sua composição social é assinalado. O informe destaca o grande papel dos sindicatos soviéticos na educação dos operários e assinala as debilidades de sua atuação. A importância do Komsomol é apontada pelo camarada Kruschlov, que indica a necessidade de melhorar a sua direção pelo Partido, a fim de eliminar as deficiências em sua atividade. Finalmente, são propostas algumas modificações nos Estatutos do P.C.U.S., baseadas na experiência da própria vida, no período analisado no informe.

- Em que indicações de Lênin se baseia a atividade de organização do P.C.U.S.?
- Que ligação existe entre o trabalho do Partido e a atividade econômica?
- Que conclusões tem trazido para o PCUS a subestimação pelos problemas práticos da edificação econômica?
- Por que é necessário aos dirigentes do Partido conhecer os problemas econômicos?
- Significa isso confundir os órgãos do Partido com os órgãos econômicos? Que relação existe entre ambos?
- Que debilidades se tem constatado no aparelho do Partido?
- Por que é o trabalho entre as massas o principal no trabalho de organização do Partido?
- Qual a causa principal do pequeno desenvolvimento da agricultura soviética?

- Que deve fazer um dirigente do Partido em relação a um compromisso assumido?
- Que importância especial têm os comitês distritais do Partido?
- Qual o critério justo para avaliar a atividade de um dirigente do Partido?
- Em que condições se deve modificar a estrutura dos organismos do Partido?
- Que importância tem aproximadamente a direção do Partido da produção?
- Quais são os objetivos que se coloca o PCUS para a formação de quadros? Que medidas são indicadas para isso?
- Quais as principais debilidades apontadas no informe no que se refere à seleção e distribuição dos quadros?
- Onde deve o PCUS concentrar sua política de recrutamento?
- Que papel desempenham os sindicatos para a formação dos operários soviéticos e qual a principal deficiência de sua atuação?
- Por que constituem os sindicatos uma escola de comunismo?
- Que papel está destinado ao Komsomol na vida social soviética?
- Que importância tem a observância dos Estatutos?

3

### QUESTÕES DO TRABALHO IDEOLÓGICO

#### RESUMO

O informe enumera as medidas tomadas pelo P.C.U.S. no período analisado, a fim de melhorar o trabalho ideológico. Aponta como principal defeito, o fato de que esse trabalho está divorciado da prática da edificação comunista. Mostra que a tarefa primordial é basear toda a propaganda na experiência política da edificação da economia, como indicava Lênin. Só assim será possível fazer da teoria um guia para a atividade prática e não uma coleção de dogmas. O camarada Kruschlov indica como devem atuar os agitadores e propagandistas, a fim de aplicar praticamente a teoria. Hoje, afirma, passa a primeiro plano a parte econômica da teoria marxista — trata-se da luta prática pelo comunismo. Aponta a necessidade de elaborar um manual simples de História do Partido, um manual sobre os fundamentos do marxismo-leninismo e um livro sobre os fundamentos da filosofia marxista. Além disso, redigir um projeto de novo programa do Partido. Sérias incompreensões foram manifestadas por dirigentes do P.C.U.S. a respeito de questões fundamentais como a construção do socialismo, a passagem ao comunismo, o desenvolvimento preferencial da indústria pesada, a vigilância ideológica. Elas são indicadas e esclarecidas no informe. O papel da imprensa, da literatura e da arte, na difusão e consolidação da ideologia comunista, é destacado. São apontadas as debilidades ainda observadas nesse terreno características que devem possuir a arte e a literatura.

Encerrando o capítulo, são apresentadas tarefas no terreno da edificação do Partido, do seu trabalho de organização e ideológico-político: 1.) elevar o papel do Partido como força dirigente e orientadora do povo soviético; 2.) desenvolver a democracia interna no Partido e, nesta base, a iniciativa e a responsabilidade das organizações do Partido e de todos os comunistas; 3.) elevar o nível do trabalho ideológico do Partido, orientado no sentido do cumprimento das tarefas práticas da edificação comunista.

#### PERGUNTAS

- Qual a condição decisiva para o avanço com êxito do PCUS?
- Quais as principais medidas tomadas, no trabalho ideológico, a partir do XIX Congresso?
- Em que consiste o principal defeito do trabalho ideológico do PCUS?
- Como encarava Lênin a propaganda do marxismo-leninismo em relação com a edificação econômica?
- O que é a verdadeira teoria revolucionária?
- Por que não é possível aceitar o trabalho ideológico desligado das tarefas práticas diárias?
- Que debilidade é apontada no informe no terreno da ciência econômica?
- Como se deve compreender a afirmação de Lênin de que o comunismo nasce do trabalho criador de milhões de homens?
- Em que deve consistir o trabalho dos agitadores e propagandistas?
- Que importância especial assume, nos dias de hoje na URSS, a aplicação prática da teoria marxista-leninista?
- Por que não é suficiente a propaganda pura e simples, para a construção do comunismo?
- Que papel desempenha a doutrina marxista-leninista para a passagem ao comunismo?
- Que significa aplicar a teoria de Lênin do criador?

- Que aspecto da teoria marxista passa hoje a primeiro plano, na URSS e que questões devem constituir o eixo da propaganda do PCUS?
- Que materiais propõe o informe sejam elaborados para a propaganda do marxismo-leninismo, e por que?
- Quais foram as incompreensões reveladas no PCUS sobre o problema da construção do socialismo na URSS?
- Que tipo de concepções utópicas se manifestaram a respeito da passagem ao comunismo?
- Por que ainda hoje se coloca na URSS o desenvolvimento preferencial da indústria pesada?
- Que consequências trouxeram para o Partido e o país esses erros teóricos e ilusões utópicas?
- A coexistência pacífica entre países de diferentes sistemas sociais elimina a luta no terreno ideológico? Por que?
- Em que consiste a vigilância ideológica na URSS e no PCUS?
- Que papel desempenham a imprensa, a literatura e a arte na difusão e consolidação da ideologia comunista?
- Quais as principais debilidades que apresentam a literatura e a arte soviética? Quais devem ser as suas características principais?
- Por que o trabalho cultural e educativo no campo é uma das tarefas mais importantes?
- Quais as tarefas indicadas pelo informe no terreno da edificação do Partido?



# Lutam os Trabalhadores em Todo o País Por Aumento de Salário, Contra a Fome

## KUBITSCHKEK ATIRA-SE A WALL STREET A TROCO DE 800 MILHÕES DE DÓLARES

"O nacionalismo é uma aberração, queremos o capital estrangeiro". Esta afirmação que, partida de um Chateaubriand, de um Augusto Frederico Schmidt ou de um outro porta-voz da quinta coluna imperialista em nosso país, já seria um desafio ao patriotismo do povo brasileiro, foi feita, no dia



2) — o petróleo brasileiro para a Standard Oil, com a modificação da lei da Petrobrás; o sr. Kubitschek — apesar dos constantes desmentidos do sr. Janari Nunes às acusações dos patriotas — há muito vem tratando aquelas modificações;

3) — Para alcançar esses dois objetivos e abrir definitivamente o caminho à completa colonização do Brasil, os imperialistas norte-americanos exigem a liquidação do movimento democrático e patriótico em nosso país.

O sr. Juscelino, cedendo à pressão norte-americana, enveredou por esse caminho antinacional. Este é o sentido do fechamento da Liga da Emancipação Nacional, das ameaças aos jornais populares e de outras medidas reacionárias. Agora, em Ribeirão Preto, define-se abertamente, contra o que chama "nacionalismo aberrante", "jacobinismo estreito e agressivo" que, quando, oportunamente, em escusa manobra demagógica, estende aos nossos irmãos de outros países, aqui chegados como emigrantes e por nós fraternalmente acolhidos, o ódio sagrado de nosso povo ao colonizador ianque. Defreou, enfim, contra o patriotismo, a favor do entreguismo. O discurso de Ribeirão Preto é um preâmbulo à "missão especial" que o sr. Amaral Peixoto leva a Washington.

O acintoso discurso entreguista do sr. Kubitschek foi recebido com indignação pelos patriotas, alcançando repercussão destacável inclusive no seio das forças armadas que, em sua grande maioria, sempre desempenharam destacado papel na defesa do petróleo, dos minérios radioativos e demais riquezas nacionais. O povo brasileiro tem demonstrado que não aceita e não aceitará, jamais, o terror e a colonização imperialista. O sr. Kubitschek está completamente enganado quando pensa que conseguirá dobrar nosso povo ao colonizador norte-americano.

Quando estava para ser ratificada, no Senado, a nomeação do sr. Amaral Peixoto para a embaixada do Brasil em Washington, o líder da maioria, sr. Filinto Müller, fez uma declaração de suma gravidade: apelou para que os senadores aprovassem a nomeação, pois o sr. Amaral Peixoto teria, em Washington, uma "missão especial" de grande importância — dizia o líder — para o país. Esta "missão especial" do embaixador do sr. Kubitschek não é outra senão a seguinte: o sr. Kubitschek pretende obter, com uma operação em si mesma lesiva aos nossos interesses, 800 milhões de dólares de Wall Street. Mas Wall Street, em troca dos 800 milhões de dólares e da prorrogação dos empréstimos anteriores, exige o seguinte:

1) — o potencial elétrico brasileiro para a Light e a Bond and Share; o sr. Kubitschek já deu um passo decisivo nesse sentido, fazendo aprovar, no Parlamento, um dispositivo entreguista na lei da Eletrobrás;

2) — o petróleo brasileiro para a Standard Oil, com a modificação da lei da Petrobrás; o sr. Kubitschek — apesar dos constantes desmentidos do sr. Janari Nunes às acusações dos patriotas — há muito vem tratando aquelas modificações;

3) — Para alcançar esses dois objetivos e abrir definitivamente o caminho à completa colonização do Brasil, os imperialistas norte-americanos exigem a liquidação do movimento democrático e patriótico em nosso país.

O sr. Juscelino, cedendo à pressão norte-americana, enveredou por esse caminho antinacional. Este é o sentido do fechamento da Liga da Emancipação Nacional, das ameaças aos jornais populares e de outras medidas reacionárias. Agora, em Ribeirão Preto, define-se abertamente, contra o que chama "nacionalismo aberrante", "jacobinismo estreito e agressivo" que, quando, oportunamente, em escusa manobra demagógica, estende aos nossos irmãos de outros países, aqui chegados como emigrantes e por nós fraternalmente acolhidos, o ódio sagrado de nosso povo ao colonizador ianque. Defreou, enfim, contra o patriotismo, a favor do entreguismo. O discurso de Ribeirão Preto é um preâmbulo à "missão especial" que o sr. Amaral Peixoto leva a Washington.

O acintoso discurso entreguista do sr. Kubitschek foi recebido com indignação pelos patriotas, alcançando repercussão destacável inclusive no seio das forças armadas que, em sua grande maioria, sempre desempenharam destacado papel na defesa do petróleo, dos minérios radioativos e demais riquezas nacionais. O povo brasileiro tem demonstrado que não aceita e não aceitará, jamais, o terror e a colonização imperialista. O sr. Kubitschek está completamente enganado quando pensa que conseguirá dobrar nosso povo ao colonizador norte-americano.

O acintoso discurso entreguista do sr. Kubitschek foi recebido com indignação pelos patriotas, alcançando repercussão destacável inclusive no seio das forças armadas que, em sua grande maioria, sempre desempenharam destacado papel na defesa do petróleo, dos minérios radioativos e demais riquezas nacionais. O povo brasileiro tem demonstrado que não aceita e não aceitará, jamais, o terror e a colonização imperialista. O sr. Kubitschek está completamente enganado quando pensa que conseguirá dobrar nosso povo ao colonizador norte-americano.



A CAMPANHA dos trabalhadores brasileiros pelo aumento, imediato e em bases justas, do salário-mínimo, entra em fase decisiva. Em todo o país mobilizam-se os sindicatos e demais organizações operárias, bem como grandes massas de operários e empregados, com o objetivo de obrigar o governo a pôr fim às suas protelações e atender à urgente reivindicação. Eis uma ligeira visão da campanha:

RIO — Em sucessivas reuniões, os dirigentes dos diversos sindicatos decidiram lutar, até à vitória, pelo aumento imediato do salário-mínimo para Cr\$ 4.800. Assembléias Sindicais estão-se realizando, com esse objetivo. Graças às lutas dos trabalhadores, a Comissão do Salário-Mínimo já aprovou a excepcionalidade (dispensa do prazo de 60 dias) e está praticamente superado o critério proposto pelo SEPT para fixação do nível de salário (Cr\$ 3.400,00).

SÃO PAULO — Os sindicatos paulistas estão em assembléia permanente, lutando pelo mínimo de Cr\$ 4.508,00 para a capital do Estado. Uma audiência foi pedida ao sr. Kubitschek, com quem pretendem entender-se — para reclamar aquele aumento — os dirigentes sindicais de São Paulo.

RIO GRANDE DO SUL — Os sindicatos gaúchos, reunidos em memorável Convenção estadual, resolveram decretar a greve geral no Estado, se forem aceitos os níveis propostos pela GSM (Cr\$ 2.700,00 para Porto Alegre e Cr\$ 2.500,00 para o interior). Estes níveis são considerados uma afronta às necessidades dos trabalhadores gaúchos. Uma comissão de nove presidentes de sindicatos do Rio Grande do Sul, tendo à frente o presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias, veio ao Rio comunicar ao governo esta decisão.

MARANHAO — Os trabalhadores de São Luís realizaram uma greve geral de protesto contra a fixação, pela GSM, do nível mínimo de Cr\$ 1.640,00 para o salário no Estado. Exigem Cr\$ 2.400,00 e estão dispostos a não aceitar a proposta da Comissão.

PARANÁ — Os sindicatos estão realizando assembléias e exigindo que a GSM rejeite a previsão do SEPT, considerada muito aquém das exigências do custo da vida.

PERNAMBUCO — Os membros operários da CSM renunciaram, em sinal de protesto contra a tentativa de imposição do mínimo proposto pelo SEPT, Cr\$ 2.230,00. Foram convocados os suplentes. Os sindicatos exigem um mínimo de Cr\$ 2.500,00.

PARÁ — A luta dos trabalhadores levou a CSM a aceitar um nível mínimo satisfatório.

Em outros Estados intensifica-se a luta dos operários e empregados pelo aumento imediato (1º de julho) e em bases justas, do salário-mínimo.

Importantes corporações estão em luta por aumento de salários. Entre estas os bancários e marítimos (de todo o país) e os metalúrgicos (do Rio). Os bancários realizam assembléias nos vários Estados, para decidir sobre a última contraproposta patronal, de 25% de aumento, sem máximo nem mínimo. Os marítimos estão realizando, também, assembléias, o mesmo fazendo os metalúrgicos.

Os trabalhadores brasileiros estão decididos, a lutar contra a carestia asfixiante, que o sr. Kubitschek nada faz por debelar (ao contrário: estimula) e a conquistar, com suas próprias forças e suas lutas, salários que lhes permitam enfrentar o custo da vida.

## I Conferência Nacional da ULTAB

A Comissão Executiva da ULTAB lançou o seguinte manifesto:

As uniões e associações de lavradores e trabalhadores agrícolas filiadas à ULTAB e às demais organizações!

Aos sindicatos de assalariados agrícolas e colonos!

Aos lavradores e trabalhadores agrícolas!

Com a realização da I e da II Conferência Nacional de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas muito caminhamos em nossa luta e união. Além da ULTAB, mais de cem associações e sindicatos foram criados. O sindicato de assalariados de Londrina, no Norte do Paraná, com pouco mais de três meses de fundação, já conta com cerca de quatro mil associados. Em menor escala acontece o mesmo em Santa Rita do Sapucaí, em Minas Gerais. Lutas vigorosas como a dos assalariados volantes de Catanduva, dos assalariados e colonos da linha Mogiana pelo pagamento do salário-mínimo, por aumento de salário e em defesa das liberdades sindicais tem se dado em todo o Estado de São Paulo,

sob a direção dos sindicatos e associações, com expressivas vitórias. Realizou-se, na Alta Sorocabana, o I Congresso de Defesa do Algodão, do qual participaram os grandes e pequenos produtores dessa região paulista. Importante êxito foi alcançado. Os posseiros de Formoso, em Goiás, mais uma vez foram vitoriosos na resistência que opõem aos pretensos donos das terras que lhes pertencem. Em todo o Brasil os posseiros resistem heróicamente aos desejos e às violências contra eles praticados. Em Pernambuco, Bahia, Minas Gerais e em vários outros Estados lutam os lavradores e trabalhadores agrícolas por seus direitos e reivindicações, cada vez mais vitoriosos. Pela primeira vez, em nossa terra, realizamos uma campanha pela reforma agrária com sucessos.

No entanto, legítimos direitos como férias, aviso prévio, o pagamento do salário mínimo e vários outros continuam sendo negados pela maioria dos patrões rurais. As mulheres são dadas salários inferiores aos dos homens pelo mesmo trabalho que realizam. A proteção à maternidade e a inância não é aplicada. Os moços e as moças recebem, em muitos casos, a metade do salário de um adulto quando realizam o mesmo trabalho. Existem centenas de lavradores e trabalhadores agrícolas processados ou condenados por defenderem seus direitos e reivindicações. As liberdades continuam sendo violadas. Contra os posseiros crescem as violências. O título de posse plena da terra continua sendo negado, embora esteja garantido na Lei. A ausência de preço mínimo compensador para os produtos da lavoura, a falta de comércio com todos os países do mundo, a escassez de transportes vêm causando prejuízos aos produtores e a economia nacional. Para isso contribuem também, a falta de crédito fácil e barato e ajuda técnica eficiente por parte dos poderes públicos.

Esta situação exige de nós maior união e lutas.

Com o fim de trocarmos experiências do trabalho que já realizamos e reforçar nossa união, a Comissão Executiva da ULTAB, por resolução do Conselho de Representantes, convoca a I Conferência da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil para os dias 28, 29 e 30 de setembro do corrente ano, a realizar-se em São Paulo.

Conclamamos às associações, os sindicatos e todas as organizações de lavradores e trabalhadores agrícolas, filiadas ou não à ULTAB, a realizarem reuniões e debates nas fazendas, nos locais de trabalho, e nas usinas; a realizarem assembléias e conferências para debater os direitos e reivindicações dos que vivem e trabalham na lavoura e a enviarem esses resultados à I Conferência da ULTAB através dos seus delegados. Cada reunião deve se constituir num meio de organização e lutas. Em cada local de trabalho, em cada fazenda, usina ou concentração devemos organizar as comissões sindicais. Reforcemos nossas organizações, aumentando em massa, o seu número de sócios.

Conclamamos às mulheres, as moças e os moços a participarem ativamente das reuniões, assembléias e conferências defendendo os seus direitos e reivindicações. A I Conferência da ULTAB deve enviar seus representantes.

Conclamamos aos operários suas organizações, para não deixarem faltar sua fraterna ajuda aos seus irmãos do campo.

Aos parlamentares, prefeitos, governadores, médicos, professores, comerciantes, industriais, jornalistas e a todas as pessoas progressistas apelamos para a sua solidariedade.

Tudo pelo crescimento da nossa união e luta!

Tudo pela I Conferência da ULTAB!

São Paulo, junho de 1956. ass) A Comissão Executiva da ULTAB.

RECLAMA O P.S.P. IMEDIATO REATAMENTO DE RELAÇÕES COM OS PAÍSES SOCIALISTAS

O Partido Social Progressista divulgou um manifesto à nação, assinado por todos os parlamentares da agremiação na Câmara Federal e no Senado, em que tece longas considerações sobre a situação nacional e reclama do governo várias medidas para combater a carestia da vida, a inflação e demais problemas do país, acentuando que se o apelo não for atendido, adotará uma posição independente em relação ao governo, "posição que julgar mais adequada aos supremos interesses do Brasil". Entre as medidas apontadas, tem especial significação a que propõe o reatamento de relações com os países socialistas, "providência da qual muito se poderá esperar", frisa o manifesto. E continuando: "Consiste a mesma no estabelecimento de relações comerciais com os países da chamada 'cortina de ferro'. Representam eles mercados inestimáveis para os nossos produtos, especialmente o café, o algodão, o cacau, os couros e peles, o fumo. Por outro lado, não há dúvida de que serão mercados vendedores a nós de produtos que são essenciais, notadamente petróleo, óleos combustíveis, trigo e outros".

Em relação ao petróleo brasileiro e aos nossos minerais atômicos, o PSP reclama "o máximo resguardo dos superiores interesses nacionais".